

A ALFABETIZAÇÃO DE ALUNO COM TEA: CONTRIBUIÇÕES DA PERSPECTIVA DE VIGOTSKI

Andreza Karen Moura de Freitas¹;

Cristiana Celedonia da Silva²;

Sirneto Vicente da Silva³

¹Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), campus da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM), e-mail:

karen.freitas@aluno.uece.br

² Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), campus da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM), e-mail:

cristiana.celedonia@aluno.uece.br

³Professor Adjunto da Universidade Estadual do Ceará (UECE), campus da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM), e-mail: sirneto.silva@uece.br

Introdução

A Alfabetização e o Letramento são fundamentais no processo de desenvolvimento, comunicação e interações sociais das crianças, essas entendidas como seres individuais, possuidoras de experiências próprias e formas de produzir aprendizados. Pensando nesse público, especificamente aos alunos com Transtornos do Espectro Autista (TEA), o processo de alfabetizar e letrar pode-se tornar um pouco mais amplo e desafiador, demandando práticas pedagógicas intencionais, flexíveis e adaptadas às necessidades individuais de cada estudante, respeitando seu ritmo e suas possibilidades de desenvolvimento.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neuro desenvolvimento que afeta a forma como o indivíduo se comunica, interage e percebe o mundo ao seu redor. O TEA é uma condição que tem início na infância e tende a persistir ao longo da adolescência e da vida adulta. Em muitos casos, os sinais tornam-se evidentes nos primeiros cinco anos de vida (OPAS; OMS, 2020). À luz da abordagem histórico-cultural, Vigotski compreende que o desenvolvimento cognitivo do aluno ocorre por meio da interação social, ou seja, a partir das relações estabelecidas com outros sujeitos e o meio, tendo como resultado a aprendizagem. Nessa mesma perspectiva, a Psicologia Histórico-Cultural traz em seu bojo a concepção de que todo ser humano se constitui como ser humano pelas relações que estabelece com os outros (Martins, 1997). Assim, a alfabetização de crianças com TEA necessita de uma mediação intencional, que possibilite o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Partindo desse contexto, a inclusão escolar tem um papel fundamental na alfabetização e letramento dos estudantes com algum tipo de deficiência, a exemplificar o Transtorno do Espectro Autista (TEA), promovendo avanços significativos no convívio social e nas práticas educativas que, por muito tempo, foram negadas para esses alunos no ensino regular. Como aponta Mantoan (2003),

A escola se entupiu do formalismo da racionalidade e cindiu-se em modalidades de ensino, tipos de serviço, grades curriculares e burocracia. Uma ruptura de base em sua estrutura organizacional, como propõe a inclusão, é uma saída para que a escola possa fluir, novamente, espalhando sua ação formadora por todos os que dela participam. (Mantoan, 2003, p. 12).

Nessa perspectiva, este estudo tem como objetivo analisar o processo de alfabetização de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a partir de uma pesquisa bibliográfica, investigando de que maneira esses alunos estão inseridos nas práticas alfabetizadoras e quais estratégias pedagógicas podem contribuir para esse processo, à luz da abordagem histórico-cultural de Lev Vigotski.

Metodologia

Esse estudo trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo e bibliográfico, pois se preocupa com a compreensão dos significados, contexto e experiência de alunos com TEA, e como estão sendo alfabetizados e incluídos no ensino regular conforme a perspectiva histórico-cultural de Lev Vigotski. Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica tem como base material já elaborado, sendo os principais componentes livros e artigos científicos, permitindo o levantamento, a análise e a sistematização de conhecimentos já produzidos sobre a temática do estudo.

A análise bibliográfica, portanto, possui como finalidade o aprofundamento teórico sobre as práticas pedagógicas utilizadas na alfabetização de alunos TEA, sendo possível identificar abordagens mais utilizadas, essa etapa se apresenta como essencial para fundamentar a problematização do objeto de estudo ampliando o olhar analítico sobre o contexto educacional abordado.

Resultados e discussão

Nesse tópico, a partir do levantamento bibliográfico realizado, baseando-se na perspectiva histórico-cultural, é possível afirmar que a interação social ocupa lugar central no desenvolvimento humano. Segundo Rego (1995), ao interpretar os estudos de Vigotski, o desenvolvimento da criança não pode ser explicado apenas por fatores biológicos ou pela maturação orgânica, pois as formas superiores de comportamento dependem essencialmente das relações estabelecidas com o meio social e cultural. Assim, as características individuais e os processos de aprendizagem são construídos por meio da mediação e da convivência com outros sujeitos e o seu meio social. Esse entendimento teórico pode ser relacionado à alfabetização de alunos TEA, uma vez que mostra a necessidade de práticas pedagógicas mediadas, interativas e intencionalmente planejadas.

Nesse sentido, compreender o conceito de mediação torna-se essencial, pois é ela que possibilita a atuação na zona de desenvolvimento proximal e impulsiona o desenvolvimento das capacidades ainda em processo de formação. Para Vigotski, a relação do ser humano com o mundo e com os outros não ocorre de maneira direta, mas é sempre mediada por elementos culturais. É por meio desse processo que se desenvolvem as funções psicológicas superiores,



próprias do ser humano.

Outro elemento a ser mencionado refere-se ao conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, nesse sentido, é de extrema importância para as pesquisas do desenvolvimento infantil e para o plano educacional, justamente porque permite a compreensão da dinâmica interna do desenvolvimento individual. Através da consideração da Zona de Desenvolvimento Proximal, é possível verificar não somente os ciclos já completados, como também os que estão em estágios de formação, o que permite o delineamento da competência da criança e de suas futuras conquistas, assim como a elaboração de estratégias pedagógicas que a auxiliem nesse processo. (Rego, 1995, p. 74).

A partir da literatura consultada, é válido ressaltar que, para que a escola possa realizar uma educação que atenda às necessidades de uma criança com TEA, além de incluí-la no meio escolar, ela deve, também, incluir a família nos espaços de atenção e atuação psicopedagógica. Logo, é de fundamental importância conhecer a realidade familiar na qual o aluno está inserido para, assim, traçar um plano educacional que atenda não somente as necessidades da criança no âmbito escolar, mas que também ele possa, com o auxílio da família, avançar naquilo que precisa. Assim sendo, a participação da família na educação da criança vai além de cuidados físicos e de custos financeiros, ou seja, para acontecer de fato o desenvolvimento da criança e o despertar do aprendizado, são necessários a parceria e o apoio efetivo dos pais, laços emocionais, cuidado, amor, compreensão e diálogo (Almeida; Oliveira; Sales, 2022, p. 9).

Compreende-se, portanto, que o processo de alfabetização de alunos com TEA depende das estratégias e métodos pedagógicos utilizados, bem como da forma como são planejados e aplicados para favorecer a aprendizagem. Nesse contexto, destaca-se, também, a importância do Plano Educacional Individualizado (PEI), instrumento que possibilita ao professor conhecer as necessidades, potencialidades e especificidades de cada estudante, orientando a organização de práticas pedagógicas mais adequadas. A partir desse planejamento, torna-se possível desenvolver atividades lúdicas e significativas, capazes de estimular o raciocínio, a linguagem e a participação ativa da criança no processo de aprendizagem. Nesse sentido, a alfabetização de alunos TEA exige a junção de práticas pedagógicas planejadas e a participação de todos (professor, família e escola), construindo uma rede de apoio indispensável para o desenvolvimento desse aluno.

A partir de uma pesquisa desenvolvida na cidade de Goiânia em escolas municipais, abrangendo turmas do 1º ao 3º ano do ensino fundamental, foram realizadas quatro entrevistas semiestruturadas com quatro professoras formadas em Pedagogia que, no momento da pesquisa lecionavam em classes regulares de alfabetização, contendo pelo menos uma criança com TEA. Embora haja certo nível de conhecimento sobre as características do Transtorno do Espectro Autista (TEA), as professoras ainda demonstraram dúvidas e dificuldades relacionadas ao processo de inclusão de crianças autistas no contexto escolar. Elas apontaram, sobretudo, para a falta de formação adequada para atuar pedagogicamente com alunos dentro do espectro, de modo a garantir não apenas sua presença em sala de aula, mas também sua participação efetiva nas atividades junto aos demais colegas. Observa-se, de forma recorrente, um sentimento de impotência e insegurança diante de determinados comportamentos apresentados por estudantes autistas, o que evidencia a necessidade de maior preparo e apoio pedagógico para os profissionais da educação.

Conclusões

Diante do estudo realizado com base na pesquisa bibliográfica, foi possível analisar e compreender o processo de alfabetização de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), bem como identificar práticas pedagógicas consideradas mais adequadas para esse ensino, fundamentadas na perspectiva histórico-cultural de Vigotski. Elaborar com o verbo no presente do indicativo, em frases curtas, sem comentários adicionais e com base nos objetivos e resultados.

Nessa perspectiva, o conhecimento é entendido como um processo social mediado, no qual as funções psicológicas superiores acontecem através das interações sociais do sujeito e o meio. Desse modo, o estudo analisado evidencia que a mediação pedagógica intencional, a organização do ensino e a atuação na Zona de Desenvolvimento Proximal são elementos centrais no processo de alfabetização de alunos com TEA. Dessa forma o professor deverá sempre está buscando através de práticas pedagógicas alternativas diferentes que possibilite a aprendizagem de alunos autistas.

Palavras-Chave: Alfabetização, Letramento, Transtorno do Espectro Autista.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Margarete Ferreira; OLIVEIRA, Maura Rodrigues; SALES, Nadilene Ferreira de. **O processo de alfabetização da criança com o transtorno do espectro autista na escola regular.** Orientadora: Lucíola Caminha Pequeno. Eusébio-CE: Centro Universitário Ateneu (UniAteneu), [2022].

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2002.

MANTOAN. Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003. (Coleção cotidiano escolar).

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Petrópolis: Vozes, 1995.

